



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Pentalogia De Fallot Sem Tratamento Por 10 Anos

Autores: NATHALIA GIRARDI NAGIB (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), HELENA DE OLIVEIRA MELO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), ESTHER DE PAIVA MOTA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), RENATA MAYUMI HAMAOKA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), RENATA FERNANDES COSTA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), MAYARA SOARES MARTIN DA SILVA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), THAYNNE ALMEIDA DINIZ (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), LORRANY CARNEIRO CAVALCANTE ZALTRON (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), BRUNA CANÇADO OLIVEIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), JOÃO PAULO SILVA CEZAR (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), LETÍCIA LOPES DANTAS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), ADA MARIA FARIAS SOUSA BORGES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), LARISSA ARAÚJO DUTRA DA SILVEIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA)

Resumo: A Pentalogia de Fallot constitui uma cardiopatia congênita cianótica que une a comunicação interatrial à Tetralogia de Fallot, caracterizada por estenose pulmonar, dextroposição da aorta, defeito no septo interventricular e hipertrofia ventricular direita. A tetralogia de Fallot é a cardiopatia congênita cianótica mais comum na infância, e sua gravidade depende da gravidade da obstrução da via de saída do ventrículo direito. Paciente M.G.P., 10 anos, sexo masculino, deu entrada no pronto socorro, com queixa de possuir cardiopatia desde o nascimento, sem diagnóstico, acompanhamento médico e tratamento. Ao exame físico apresentava cianose central e de extremidades, saturação de oxigênio 74 em ar ambiente, baqueteamento digital em todos os dedos, atraso considerável do desenvolvimento neuropsicomotor, e nistagmo vertical contínuo. Ecocardiograma realizado durante a internação, com diagnóstico de Tetralogia de Fallot com estenose pulmonar infundíbulo-valvar de grau moderado e comunicação interatrial tipo fossa oval. Alguns mecanismos explicam a longevidade de pacientes portadores de Fallot, sem tratamento, como a associação de uma grande comunicação interventricular com uma estenose pulmonar importante, ou hipertrofia ventricular esquerda mantendo um gradiente da esquerda para direita, associado a persistência do canal arterial. A qualidade de vida, desenvolvimento e crescimento de crianças portadoras de cardiopatias congênitas exige comprometimento familiar e médico para prevenção de suas potentes e graves consequências.